

O BRINCAR COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE DIALOGANDO COM JEAN PIAGET

Maria Sonia Resende Noletto¹
Cristina Alves Moreira²

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi verificar se havia articulação ou desarticulação entre o conhecimento teórico e a prática, em relação ao brincar, das educadoras que atuam com crianças com faixa etária entre 3 e 4 anos na educação infantil de creche municipal. O tema, com contribuição de autores da Psicologia, como Piaget, tem destaque no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Foram utilizados como procedimentos para coleta de dados: observações in loco e questionários, aplicados com 22 educadoras. Os resultados obtidos indicam a existência de uma disparidade entre os conhecimentos demonstrados pelas educadoras e a aplicação destes na realidade de espaços educativos.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Educação Infantil. Planejamento.

PLAYING AS A CONTRIBUTION TO THE CHILD'S DEVELOPMENT IN DAY CARE DIALOGUE WITH JEAN PIAGET

ABSTRACT: The objective of this research was to verify if there was joint or disarticulation between theoretical knowledge and practice, in relation to the play, the educators who work with children with ages between 3 and 4 years in early childhood education from crèche. The theme with contribution of authors of psychology as Piaget and has featured in the National Curricular Reference for the early childhood education (RCNEI). Were used as data collection procedures: on-the-spot observations and questionnaires, applied with 22 educators. The results obtained indicate that there is a disparity between the knowledge demonstrated by educators and the application of these in reality of educational spaces.

KEYWORDS: Play. Early Childhood Education. Planning.

1. INTRODUÇÃO

A educação está oportunizando mudanças na infância e percebe-se que o seu modo de olhar o mundo já não é mais o mesmo. Nessa perspectiva, a educação infantil oportuniza novas vivências às crianças cuja infância tem que ser respeitada em seus interesses e curiosidades, em que a criança deve brincar muito e através das brincadeiras desenvolver suas potencialidades.

Sabe-se que a criança possui necessidades e características peculiares, e a escola desempenha um importante papel neste aspecto, que é oferecer um espaço favorável para as

¹Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Professora. E-mail: mariasonia.rn@gmail.com

²Especialista em Docência Multidisciplinar na Educação. Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo e professora. E-mail: criisamor@bol.com.br

brincadeiras associadas a situações de aprendizagem que sejam significativas, contribuindo para o desenvolvimento de forma agradável e saudável.

Quando a criança constrói seu conhecimento a partir de suas brincadeiras e leva a realidade para o seu mundo da fantasia, ela transforma suas incertezas em algo que proporciona segurança e prazer, pois vai construindo seu conhecimento sem limitações (ROSA, 2002, p. 26).

O momento da brincadeira possui grande importância, pois contribui para o desenvolvimento do potencial integral da criança, sendo também o espaço que proporciona liberdade criadora, oportunidades de socialização, afetividade, um encontro com seu próprio mundo, descobrindo-se de maneira prazerosa.

Partindo desse pressuposto, e por acreditar que, muitas vezes, as brincadeiras não têm feito parte do currículo escolar, sendo ignoradas no planejamento diário, propõe-se uma reflexão acerca da utilização da brincadeira em seu aspecto pedagógico nas Escolas de Educação Infantil.

Tendo em vista que a pesquisa foi feita nas escolas da rede Municipal de Barra do Garças-MT, percebe-se que não se vê o professor de educação infantil ter um espaço em seu planejamento para que haja a hora do brincar, levando em consideração que o tempo é pouco, as crianças precisam aprender a ler e escrever, os jogos e brincadeiras podem oportunizar um aprendizado de forma prazerosa, e que os professores têm um pouco de receio e de falta de criatividade para que se possa construir jogos e desenvolver uma aula diferente.

2. O BRINCAR COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE DIALOGANDO COM JEAN PIAGET

No seu desenvolvimento intelectual, as crianças percebem a existência da realidade exterior independente delas, suas atitudes são mais realistas e objetivas, tendo grande interesse pelo mundo que as cerca, querendo saber o “como” e o “porquê” das coisas. Seu vocabulário passa a ter mais de duas mil palavras, onde a palavra “eu” é uma das mais frequentes em suas longas conversas, ainda são incapazes de perceber relações de causa e efeito, não conseguindo associar transformações.

O brincar do faz de conta é fundamental: imitar pessoas, animais, situações diferentes, construir pequenas cenas, fantasiar-se, participar de atividades de pequena duração que envolvam o coletivo e de momentos para pequenas negociações e limites, permitindo-lhes maior descontração e autonomia. O seu condutor é a fantasia, é animista em relação aos objetos,

lhes atribuindo vida, devendo ser contempladas atividades das mais diversas formas de expressão (musical, plástica, cultural, teatral) para que seu potencial criativo também se desenvolva.

2.1 O VALOR DO BRINCAR PARA PIAGET

Piaget (1976), em seus estudos sobre o pensamento da criança, mostra a importância do brincar em vários períodos do desenvolvimento infantil. Segundo ele, a criança inicia a brincadeira por meio do próprio corpo, já que no primeiro ano de vida não consegue representar os objetos externos.

Mais tarde, com o aparecimento das imagens mentais, da função simbólica e da linguagem, a conduta da criança se modifica, surge o pensamento propriamente dito e o início da compreensão dos signos, possibilitando à criança o jogo simbólico, a imaginação e a imitação, nos quais ela revive prazeres e/ou conflitos, elaborando-os, completando a realidade por meio da ficção.

Subsequente ao domínio da linguagem, a criança apresenta um duplo progresso: pode pensar antes de agir e conhecer as regras que organiza uma situação. O brincar nesse nível, baseado na cooperação e na compreensão das regras, possibilita à criança uma construção progressiva de sua autonomia, socialização e afetividade. Para Piaget (1976), no brincar constitui-se expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças, quando jogam, assimilam, acomodam e podem interferir na realidade.

Relembrando que brincar é um direito fundamental de todas as crianças no mundo inteiro, cada criança deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. A escola deve oferecer oportunidades para a construção do conhecimento através da descoberta e da invenção, elementos estes indispensáveis para a participação ativa da criança no seu meio.

2.2 TIPOS DE JOGOS E BRINCADEIRAS SEGUNDO PIAGET

De acordo com as teorias de Piaget, há vários tipos de jogos que auxiliam no processo da brincadeira e precisam ser entendidos quando se trata do brincar como meio de desenvolvimento infantil. Assim, ao pensar em educação, sabe-se que seu objetivo maior é formar pessoas críticas e criativas que sejam capazes de interagir de maneira satisfatória em sociedade e que possam construir conhecimentos, agindo ativamente em seu meio. Por esta

razão, é fundamental que as crianças aprendam, desde muito cedo, a descobrir e superar desafios (SANTOS, 2012).

Dentre os tipos de jogos, destacam-se: o exercício – constituem atividades funcionais primárias que permitem processar esquemas durante o período sensório-motor, como puxar e atirar, a ação é perceptiva ocasionada devido a uma ação e experimentação em busca de novidades e descobertas. A sua própria função é exercitar as condutas por puro prazer funcional.

Símbolo – nesta fase, a criança já possui um conhecimento sensório-motor realizado e outros fatores estão em ascensão, como o conhecimento representacional, a criança começa a representar, dramatizar e desenvolve a capacidade de imaginação e criação com o uso da linguagem. O jogo simbólico consiste na criança poder representar alguma coisa a um significado qualquer: objeto, acontecimento por meio de um significante que só serve para essa representação – linguagem, imagem mental e gesto simbólico.

Regra – é nesta etapa que a criança exercita as regras para o convívio com o grupo. Aqui se estabelecem pactos, normas inicialmente lúdicas, depois elas evoluem. Em um primeiro estágio, é puramente motor; no segundo, é egocêntrico, no qual as crianças jogam para si mesmas permitindo o mesmo comportamento para todo o grupo; no terceiro estágio, a sua característica é a cooperação, no qual aparece o sentido de colaboração e uma obediência à regra de acordo com o pacto; e o último estágio é a codificação das regras, em que ocorre a consciência total do grupo sobre as regras.

Quanto ao brincar, este é um ato tão espontâneo e natural para a criança quanto comer, dormir, andar ou falar. Basta observar um bebê nas diferentes fases de seu crescimento para confirmar tal fato: logo que descobre as próprias mãos, brinca com elas; a descoberta dos pés é outro brinquedo fascinante; diverte-se com a voz quando balbucia os primeiros sons; cospe a chupeta ou o alimento vezes seguidas; atira, incansavelmente, um objeto ao chão, desafiando a paciência de quem o apanha; levanta-se e torna a cair entretendo-se com isto; pula sem parar; corre sem se cansar.

É brincando que a criança conhece a si e ao mundo. Quando mexe com as mãos e os pés, segura a chupeta ou um brinquedo, seja levando-os à boca, sacudindo ou atirando-os longe, vai descobrindo suas próprias possibilidades e conhecendo os elementos do mundo exterior através da comparação de suas características, tais como: macio, duro, leve, pesado, grande, pequeno, áspero, liso. Enquanto brinca, aprende quando corre atrás de uma bola, empina uma pipa, rola pelo chão, pula corda; está explorando o espaço à sua volta e vivenciando a passagem do tempo.

No que se refere às brincadeiras, de acordo com a teoria de Piaget, é fundamental entender que existem:

1. Brincadeiras Solitárias: tudo deve ser explorado, pois no início brincar significa isto, a presença de outra pessoa não há interesse, brinca com diferentes coisas e pode estar em silêncio ou falar sozinha.

2. Brincadeiras em Paralelo: brinca ao lado de seus colegas, sem esforço para fazer contato, absorve-se na sua própria atividade, defendendo seus brinquedos se necessário.

3. Brincadeira com outros do Grupo: pode ser tranquilo ou tempestuoso de acordo com o grupo ao qual se insere. No primeiro momento, envolve-se em fazer o que os outros do grupo estão fazendo para tornar-se membro. Em outro momento, o interesse principal é conversar uns com os outros, o assunto da conversa pode se distanciar completamente da atividade, pode até ser mencionada, mas outra vez serão relacionadas com as vivências sociais da criança, contando até mesmo o que elas gostam ou não gostam.

4. Brincadeiras Cooperativas são subdivididas. A cooperação simples pode constituir apenas a atividade conjunta para as crianças montarem objetos com peças de encaixe ou fazerem castelos de areia. A criança toma parte de atividades compartilhadas, fazendo as mesmas coisas, divide brinquedos, espera a sua vez, trabalha com os outros. A conversa é a principalmente em torno da própria atividade. E a cooperação complexa: neste tipo de brincadeira, a criança assume diferentes papéis, espera a vez, e toda a atividade depende mais do desempenho conjunto do grupo. A criança brinca de faz de conta, participa também de jogos com regras complexas, a conversa gira em torno dos papéis representados.

Conhecer a criança é buscar suportes teórico-metodológicos, além de suas fases de desenvolvimento, respeitar o ambiente no qual ela se insere, conhecer as suas atividades com o grupo, mediar seus conflitos em prol de um resultante humanístico torna o trabalho pedagógico intrínseco a valores para uma cultura de vida igualitária e respeitosa entre nós.

Brincar pode ser entendido como mudança de significado, como movimento, tem uma linguagem, é um projeto de ação. Brincando molda-se a subjetividade do ser humano, cunha-se a realidade, estabelece-se um tempo e espaço. Brincar é criar, criar uma forma não convencional de utilizar objetos, materiais, ideias, imaginar, é inventar o próprio tempo e espaço. O conhecimento faz parte de nossa vida, seja nos meios empíricos e científicos, mas para este fazer parte de uma aprendizagem significativa, precisa ser vivido, experimentado e relacionado com as suas vivências culturais.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a cultura é entendida como uma forma ampla, plural, científica e social da humanidade e está em constante

transformação e ressignificação. Cada indivíduo traz em si um repertório de situações, e estas devem ser exploradas durante as realizações das atividades bem como nas elaborações do planejamento do professor. O professor que sabe integrar afeto, inteligência e imaginação no convívio estabelece vínculos afetivos e dá-lhes a certeza de que neste mundo se pode confiar nos adultos.

2.3 A BRINCADEIRA SEGUNDO PIAGET

A lógica na Educação Infantil, Piaget (1998) acredita que os jogos são essenciais na vida da criança. De início, tem-se o jogo do exercício, que é aquele que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado os seus efeitos. Ao longo de sua extensa obra, Piaget utilizou-se de jogos para investigar diferentes questões. Piaget (1974) mostra claramente em suas obras que os jogos não são apenas uma forma de desafio ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Segundo Kishimoto (1996), a teoria piagetiana adota a brincadeira como conduta livre, espontânea, que a criança expressa por sua vontade e pelo prazer que lhe dá.

Em torno dos 2-3 e 5-6 anos (fase Pré-operatório), nota-se a ocorrência dos jogos simbólicos, que satisfazem a necessidade da criança e não somente lembram o mentalmente o acontecido, mas também o que procede a criança executar a representação.

Em período posterior, surgem os jogos de regras, que são transmitidos socialmente de criança para criança e, por consequência, vão aumentando de importância de acordo com progresso de seu desenvolvimento social. Para Piaget, o jogo constitui-se por expressão condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças, quando jogam, assimilam e podem transformar a realidade.

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensorio motor e de simbolismo, uma assimilação da real a atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET, 1976, p. 160).

O professor precisa estar atento à idade e às capacidades de seus alunos para selecionar e deixar à disposição materiais adequados. O material deve ser suficiente tanto quanto à

quantidade, como pela diversidade, pelo interesse que desperta pelo material de que são feitos. Lembrando sempre da importância de respeitar e propiciar elementos que favoreçam a criatividade das crianças.

Uma observação atenta pode indicar o professor que sua participação seria interessante para enriquecer a atividade desenvolvida, introduzindo novos personagens ou novas situações que tornem o jogo mais rico e interessante para as crianças, aumentando suas possibilidades de aprendizagem.

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida. (KAMI, 1991, p. 125).

É no brincar que a criança liga ideia e função corporal. Não pode haver uma construção do saber se não se joga com o conhecimento. Ao falar de brincadeira, não se faz referência a um ato, nem a um produto, mas a um processo, referindo-se novamente a esse lugar e tempo, que Winnicott (1975) chama espaço transacional de confiança, de criatividade. Transição entre o crer e o não crer, entre o dentro e o fora, o impossível e o necessário dos contos infantis, das brincadeiras.

A criatividade faz parte da descoberta de si mesma e do mundo que a cerca. É no espaço potencial, discutido por Winnicott (1975), que a criação se faz presente através do brincar, que ele tem a possibilidade de se construir como sujeito e como sujeito ativo que pode criar e dar conta do mundo a sua volta.

Brincar junto com outras requer da criança ajustes de comportamento, de ideias do que pode ser a brincadeira. Algumas brincadeiras evidenciam uma compreensão mútua das crianças a respeito de alguns comportamentos que se destacam da interação entre elas e passam a sinalizar algo, e esse algo pode ser uma mensagem, como por exemplo um riso alto para que o outro impulsione o balanço com mais força (CARVALHO PEDROSA, 1992), pode explicitar o enredo de uma brincadeira.

Ao brincar, as crianças criam regras que permeiam o desenvolvimento do enredo do faz de conta, como exemplo: a mãe sai para trabalhar e o neném fica chorando toda vez que ela sai. As regras se constituem num tipo de evidência do comportamento que ocorre entre as crianças. Esse decorre da presença de conhecimentos e valores previamente compartilhados

pelas crianças, conhecimentos esses que deveriam, por exemplo, da observação da natureza, de usos e costumes sociais, e de histórias que são apresentadas às crianças (MORAES E CARVALHO, 1995). Nesse nível, o compartilhamento das crianças revela o ambiente sociocultural do qual participam.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que subsidiou e favoreceu todo o percurso da pesquisa; dados coletados por meio de um questionário e de entrevistas com os educadores de Educação Infantil, analisando suas falas em busca de uma maior compreensão do objeto de estudo.

A pesquisa foi realizada em dois momentos: a aproximação inicial, visando caracterizar o universo de educadores que atuavam em creches e pré-escolas do município de Barra do Garças-MT, foi feita através de um questionário que atingiu a totalidade da população, num total de 20, entre professores e auxiliares de educação infantil. Ressalta-se a consideração de que o educador infantil tanto os professores como os auxiliares de desenvolvimento infantil (MELLO; VITÓRIA, 1992).

No segundo momento, a entrevista sem ser estruturada, que segundo Ludke e André (1986, p. 34), “se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”. A entrevista é indicada neste tipo de pesquisa, uma vez que a relação pesquisador-pesquisado é essencial. As entrevistas, tendo o apoio de um roteiro composto de questões abertas, foram realizadas com 20 educadoras.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos dados, realizada através de análise de conteúdo, exigiu, inicialmente, repetidas aproximações ao material coletado, leituras e releituras das falas dos participantes da pesquisa, a fim de que, no momento seguinte, pudesse reunir informações com um sentido comum, isto é, elementos com características comuns, lembrando que Bardin (2004, p. 108) recomenda “desconfiar das evidências”. Através destes procedimentos, foram construídas as categorias de análise dentre as quais traz-se à discussão: Significado do brincar e o Espaço do brincar nas creches e pré-escolas.

4.1. SIGNIFICADO DO BRINCAR

Sobre esse tema, alguns questionamentos nortearam o estudo e a investigação: o que é brincar? Em que sentido o brincar favorece a criança? O que o brincar proporciona?

A pesquisa mostrou que as educadoras (nomeadas no feminino, uma vez que todas as educadoras infantis do município de Barra do Garças-MT eram mulheres por ocasião da realização da coleta de dados) concebiam o brincar como importante para o desenvolvimento da criança em todos os sentidos e também para a aprendizagem em geral. Cada uma, a seu modo, expôs seu ponto de vista.

“A criança se torna um ser humano melhor”.
“Ela desenvolve a coordenação, o coleguismo, o social”.
“Brincar desenvolve a imaginação. Olhe, desenvolve tudo”.
“Ajuda muito no relacionamento e na interação entre as crianças”.

O aspecto afetivo foi destacado.

“Brincar é prazer. Muito prazer”.
“Brincar é descontração, as crianças se soltam mais”.
“O brincar é uma atividade agradável em si”.

O brincar como agente de socialização foi situado de forma significativa.

“Eu noto que há muito egocentrismo entre as crianças, então eu acho que nas brincadeiras elas começam conviver melhor uma com as outras e também o vínculo delas com a gente fortalece”.
“O brincar é facilitador de aproximação e de melhoria de relacionamento entre o educador e a criança”.

Também foi apontada a questão da relação entre o brincar e a aprendizagem.

“Eu acho que brincar é a base. Tudo o que a criança aprende está relacionado com o brincar. Aprendizagem e brincadeira estão intimamente relacionadas”.
“Nesta idade acabam sendo a mesma coisa”.

Espaço do brincar nas creches e pré-escolas: que tempo é disponibilizado para o brincar nas creches e pré-escolas? Em que momentos o brincar é priorizado nas salas junto às educadoras? Quanto tempo é “doado”, diariamente, semanalmente ou mensalmente, às crianças para o prazer e para aprendizagens livres?

A Educação Infantil deve assegurar “o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”. Para tanto, se torne necessária a criação de espaços que permitam atividades livres, significativas e prazerosas, que possam ser realizadas através do brincar, de brincadeiras e de jogos.

A pesquisa mostrou que o espaço do brincar é disponibilizado às crianças depois que realizam as “atividades importantes” e “necessárias” para educar. Normalmente reservam o período da manhã para as “atividades importantes e necessárias”, e no período da tarde elas podem brincar, quando “tudo está encaminhado”. De um modo geral, o núcleo central das falas sobre este aspecto apontou nesta direção: “No período da manhã, primeiro eu dou as atividades no papel, cada dia eu ofereço uma brincadeira, ou são jogos pedagógicos, ou fantoches, massinha. No período da tarde, eles têm recreação a tarde toda”.

Embora tenham revelado priorizar condições e momentos reservados ao brincar, foram contraditórias em relação ao que responderam sobre o significado do brincar para as crianças pequenas. Naquela questão, foi acentuado o valor do brincar tanto para o desenvolvimento como para a aprendizagem. Ao retardarem o momento do brincar para o final do período em que as crianças permanecem na instituição, evidenciaram a pouca importância que atribuem a ele, aos brinquedos e às brincadeiras como espaço efetivo de aprendizagem. Em contraposição a esta visão, outras percebem que o tempo gasto com as crianças nas diversas atividades é direcionado para brincadeiras, o que indica que estas sabem que as crianças aprendem brincando.

“Nessa faixa etária, dois e três anos, o que mais importa são as brincadeiras. Todo nosso trabalho dirigido volta-se para brincar, pois é a melhor forma das crianças aprenderem”. Concorda-se com Noffs (2000, p. 162) quando diz que “a partir do brincar e do brinquedo, os usuários lidam com a possibilidade de se aprender, permitindo aquisição/ressignificação de conhecimentos, que se movimentam em direção ao saber”.

A participação do educador nesses momentos foi considerada essencial.

“Sempre saio com eles da sala de aula. Às vezes vamos ao pátio, outras à pracinha, para que possam correr, pular, desenvolverem atividades motoras e também respiratórias. Somente sob meu olhar; neste momento, o brinquedo é o corpo”.

“Quando brincamos numa situação mais dirigida, sempre sou convidada a brincar com eles, principalmente para comer (risos), experimentar o que fizeram; e eu sinto que neste momento do brincar, não é a “tia” que está ali com eles, mas a aluninha”.

Ao situarem suas presenças nas brincadeiras das crianças, as educadoras revelaram um aspecto louvável do papel do educador como mediador e incentivador do brincar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou uma compreensão mais aprofundada dos pensamentos e sentimentos de educadoras atuantes na Educação Infantil sobre questões pertinentes ao brincar nas creches e pré-escolas. Mostrou que as educadoras que lidam diretamente com as crianças percebem o brincar como relevante para os diferentes aspectos do desenvolvimento, reconhecendo que proporciona mudanças de comportamento, fazendo surgir novas formas de respostas e de ação às solicitações do meio em que as crianças vivem.

As educadoras deram destaque ao brincar como fonte de aprendizagem, como forma de socialização, pois ao se relacionarem, aprendem a conviver com seus pares. Também reconhecem que brincar dá prazer, pois “é uma atividade agradável em si”. Por outro lado, a pesquisa mostrou haver discrepância entre o reconhecimento do significado e da importância do brincar para a criança e o espaço que as creches pré-escolas estavam dando para esse brincar.

Frente a este cenário, fica evidente que, embora as educadoras tenham revelado dar significativo valor ao brincar, elas precisam construir um sólido conceito do brincar para crianças pequenas e desenvolver habilidades que as capacitem a abrir espaço, podendo, assim, priorizar as atividades lúdicas, proporcionando a confiança e domínio das mesmas de tal forma que o prazer imediato que a criança sente no brincar se estenda e se transforme em prazer de viver.

Acredita-se que este estudo possa subsidiar reflexões e contribuir para que o educador (mães, pais, professores e outros adultos significativos), que cuida e educa crianças, veja o brincar como uma forma de ser e estar no mundo. Conclui-se com a fala de Brougère (1998, p. 98): “Na falta de qualquer argumento, a relação do jogo/brincar com o prazer e com criatividade vai autorizar que se deixem as crianças a eles se entregarem durante uma parte de seu tempo, como pré-requisito necessário a toda educação”.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 2 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GERA, Maria Zita Figueiredo. **Conhecendo os educadores de creche**: um estudo sobre quem cuida diretamente da criança. 1996. Tese (Livre Docência) UNESP: Franca.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (ORG). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. **O jogo e a educação infantil**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

LUDKE, Menga; NEVES, André. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MELLO, Ana Maria; VITORIA, Telma. O desafio da aquisição do conhecimento coletivo. **Resumos**. Sociedade Brasileira de Psicologia, p.43, out. 1992.

PIAGET, Jean. **A formação do Símbolo da Criança**: Imitação, Jogo e sonho, Imagem e Representação. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. **A psicologia da criança**. 17 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

Referencial curricular nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.